

# COMUNICADO DE UTILIDADE PÚBLICA

Belo Horizonte, 21 de Dezembro de 2020.

O Sinpapel-Sindicato das Indústrias de Celulose, Papel e Papelão no Estado de Minas Gerais, que representa as empresas fabricantes de embalagens e artigos celulósicos tais como sacos, sacolas de papel, caixas de papel-cartão, caixas de papelão ondulado e estojos de polpa moldada além de outros artefatos produzidos majoritariamente com celulose fibra longa virgem ou celulose fibra mista reciclada, vem a público informar que:

**E**m decorrência dos impactos da desaceleração das atividades produtivas devido à pandemia da COVID-19, que durante o primeiro semestre foram severos, acabou-se desencadeando um processo de escassez de matérias-primas virgens e recicladas, justo quando o mercado retomava um ritmo maior de atividades nesse segundo semestre do ano - época em que as empresas intensificam suas produções prevendo as vendas do Natal e da Black Friday - e que representa cerca de 50% a mais de faturamento das empresas de bens de consumo que no primeiro semestre.

**N**o primeiro semestre viveu-se um mercado com menos embalagens descartadas, quando a maioria dos catadores de papel ficou sem matéria-prima a coletar para o seu trabalho, fazendo com que a balança da Lei da Oferta e Procura pendesse fortemente para a elevação dos preços das aparas e em consequência dos papéis.

Por outro lado embora tenha havido um aumento significativo durante a pandemia, no consumo de embalagens de papel, papel-cartão e papelão ondulado para entregas “a domicílio” as mesmas não são plenamente recuperáveis porquanto são descartadas no lixo doméstico e terminam impróprias para reciclagem.

Essa falta de aparas de papel e papelão para a reciclagem está impactando imensamente a produção de papel para a fabricação de embalagens, uma vez que o papel reciclado representa cerca de 75% do volume utilizado na fabricação por exemplo do papelão ondulado.

**P**or outro lado, a redução das jornadas de trabalho e a adoção do distanciamento social nas fábricas estão concorrendo para o aumento de custos de produção e dos prazos de entregas, que acrescidos da forte desvalorização cambial e da redução dos prazos de pagamento, tem encarecido a maioria dos insumos utilizados na nossa indústria acarretando no total aumentos significativos de custos, com o alargamento dos prazos de entrega de todos os fabricantes do nosso setor.

**N**esta conjuntura em que de um lado temos nosso parque industrial carente de matérias-primas virgens e/ou recicladas e por outro lado as indústrias consumidoras de embalagens procurando se garantir com o aumento do volume das suas compras, às vezes em dois ou mais fornecedores simultaneamente, acaba-se criando um panorama distorcido e inflacionário no mercado que resulta num desequilíbrio da Lei da Oferta e da Procura, em que muitos fabricantes de matérias-primas premidos por aumentos de custos dos seus subfornecedores e de insumos importados, não tenham opção a não ser ceder a esta crescente pressão acumulada dos custos, como forma de manter sua indústria ativa, o que acaba por refletir em aumentos significativos dos preços das matérias-primas que produzem e que fornecem às indústrias de embalagens do nosso parque industrial, que por sua vez se veem compelidos a corrigir os preços das suas embalagens que fornecem a seus clientes, de acordo com a elevação do seu custo, como elo final desta cadeia que foi duramente atingida pela Pandemia.

O Sinpapel acredita que, com o refluir da cotação do Dólar, a manutenção sob controle das taxas de juros e da inflação, o aumento da produção de papel virgem e dos índices de reciclagem, deveremos ver logo após o início do ano, um novo panorama no nosso mercado, com o retorno gradual à normalidade.